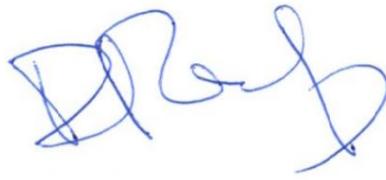


1 Ata da Reunião Ordinária do Subcomitê do Rio São João que integra o Comitê de Bacia Hidrográfica  
2 Lagos São João – CBH LSJ. Ao vigésimo terceiro dia do mês de novembro do ano de dois mil e  
3 dezoito, às quatorze horas, iniciou-se a reunião na Biblioteca Municipal Carlos Drummond de Andrade,  
4 localizada na Rua Bernardo Gomes, nº 734 – Barra de São João/RJ, tendo como pauta os seguintes  
5 assuntos: **1. Aprovação da Pauta; 2. Leitura da Ata do dia 17 de abril de 2018; 3. Enquadramento**  
6 **dos corpos d’água; 4. Barragem da Represa de Juturnaíba; 5. Monitoramento da Bacia do Rio**  
7 **São João; 6. Assuntos gerais.** Onde compareceram os seguintes representantes, conforme lista de  
8 presença: Sra. Tatiana Figueira de Mello (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade –  
9 APA Bacia Rio São João); Sra. Márcia Trindade Jardim (Prefeitura de Rio das Ostras); Sra. Sara de  
10 Oliveira Andrade (NEA-BC); Sra. Sulamita Rangel de Oliveira (Associação Observação de Cabo Frio);  
11 Sra. Dalva Rosa Mansur (IPEDES); Sra. Gabriela Negreiros Coutinho (Concessionária Águas de  
12 Juturnaíba); Sra. Keila Ferreira da Silva (Prolagos); Sr. Nosi Rodrigues (Sindicato dos Trabalhadores e  
13 Trabalhadoras Rurais de Cabo Frio); Sr. Amauri França (Observação de Cabo Frio); Sra. Pamela  
14 França (Observação de Cabo Frio); Sr. Valben Curvelo (APA EJ); Sra. Liana Sant’anna (NEA-BC);  
15 Sra. Gizele Santos (Associação Raízes); Sr. Wellinson da Silva (Associação Raízes); Sra. Vitoria  
16 Nascimento Braga (Associação Raízes); Sra. Tânia de Andrade (Associação Raízes); Sr. Maycon Prata  
17 (SAAE/RO); Sr. Alexandre Romão (SAAE/RO); Sra. Gliciane Alves (SAAE/RO); Sr. André Luiz Q.  
18 (INEA – Suplaj); Sr. Carlos Eduardo S. M. (INEA – Suplaj); Daniel de Andrade (NEA-BC); Sr.  
19 Eduardo Tavares (Meio Ambiente Silva Jardim); Sr. Augusto C. Leal (Defesa Civil Silva Jardim); Sra.  
20 Indira Guast (Prolagos); Sra. Rhayane Cruz (CILSJ); Sr. Luís Fernando Faulstich (CILSJ). A Sra.  
21 Dalva Mansur, diretora do Subcomitê, abre a reunião. A diretora iniciou os itens de pauta 3 e 4, **3.**  
22 **Enquadramento dos corpos d’água e 4. Barragem da Represa de Juturnaíba**, julgando importante  
23 entender a classificação do reservatório, do afluente e da bacia do São João, apesar de, segundo ela,  
24 existirem outras premissas advindas do grupo GT Alerta. Ela introduziu o que é o GT Alerta e o porquê  
25 de este ter sido acionado; explanou que na última reunião do GT Alerta, ocorrida neste mesmo dia,  
26 decidiu-se que seria proposta na próxima plenária a aprovação de uma resolução para contratar uma  
27 empresa para rever o Manual da Barragem – uma vez que já há recurso aprovado. A Sra. Dalva  
28 também falou sobre a Barragem e sua história; em 2016 o corpo de bombeiros deu um laudo por  
29 imagem fotográfica alegando que a barragem iria romper – solicitam a retirada da ilha frontal de  
30 vegetação para propiciar escoamento direto das águas e recuperação estrutural do muro; a agência  
31 reguladora fez uma carta obrigando a concessionária reconstruir o muro; desde 1992, o INEA  
32 averiguava esta situação e os relatórios demonstravam-se estabilizados, porém considerou o laudo da  
33 AGENERSA recomendando a restauração dos canais de restituição (ombreiras) e retirada da vegetação  
34 que afeta o fluxo das águas (macrófitas); o Grupo de Trabalho Alerta, na última reunião, propôs  
35 solicitação ao Subcomitê São João para que o recurso seja utilizado em um estudo completo da  
36 estrutura da barragem, do fluxo do rio e da dinâmica da água, ao invés de fazer somente a classificação  
37 do rio – que já está classificado como tipo 2. Em seguida, ela pediu os votos dos participantes aptos a  
38 votarem; todos concordaram com a ideia de remanejar a prioridade do recurso ao estudo da barragem,  
39 somente o ICMBio se absteve; e, agradeceu a todos. Dando continuidade aos itens de pauta, a Sra.  
40 Dalva introduziu o item 5, **5. Monitoramento da Bacia do Rio São João**, declarou que há  
41 monitoramento na Lagoa de Juturnaíba e em alguns pontos a jusante; há preocupação por parte dos  
42 pescadores e cultivadores de ostras na jusante da barragem; há interesse em retomar o projeto “Aqua” e  
43 dar continuidade nos trabalhos desenvolvidos na parte de baixo do rio São João. A Sra. Dalva

44 perguntou a Sra. Tatiana, representante do ICMBio, se existe essa possibilidade. A Sra. Tatiana  
45 respondeu que pode colaborar. A Sra. Dalva disse que foi feito um primeiro levantamento e depois foi  
46 pausado, mas existe uma cobrança para continuidade. A Sra. Tatiana disse que o projeto não está  
47 parado, houve um primeiro ano de coletas de informações de toda a bacia, onde, agora essas  
48 informações estão sendo analisadas para identificação das principais prioridades a serem trabalhadas na  
49 região hidrográfica – esse fato não quer dizer que o projeto está parado – o projeto vem sendo  
50 idealizado há vários anos, mas a paisagem vai mudando e conseqüentemente vão aparecendo outros  
51 “contratempos”, isso precisa ser adaptado. Ademais, ela afirmou ainda que a preocupação da  
52 contaminação do baixo São João é recorrente, sendo relatado constantemente nas reuniões; porém, o  
53 tipo de análise não permite reconhecer as razões/causas do problema; e, que receberam um relato de um  
54 pesquisador constatou a existência de indícios perante aos impactos do Baixo São João quanto ao  
55 passivo de alumínio gerado pelas concessionárias Águas de Juturnaíba e Prolagos. A Sra. Dalva  
56 informou que alumínio não se mistura com a água. A Sra. Keila acrescentou que pode ter alumínio no  
57 próprio solo. A Sra. Tatiana declarou achar ser útil uma apresentação deste trabalho sobre o alumínio  
58 aos integrantes do Sub São João em próxima reunião. A Sra. Keila pediu a palavra e perguntou se os  
59 relatos sobre mortandade de pescado são frequentes e quais são os locais, por que esta informação não  
60 chegou até a Prolagos, a Sra. Indiara (Prolagos) reiterou que a concessionária acompanha os fenômenos  
61 de mortandade de peixes no manancial. A Sra. Dalva solicitou que seja realizada uma pesquisa no  
62 Baixo do Rio São João, sendo inicialmente realizado um monitoramento de fitoplâncton para descobrir  
63 quais as bactérias são responsáveis por alterar a coloração do rio. A Sra. Tatiana explicou que o recurso  
64 do Projeto Aqua é originado do TAC – termo de ajustamento de conduta – celebrado no Ministério  
65 Público Federal, o objeto do TAC foi por conta do assentamento de dutos, da empresa TAG -  
66 transportadora associada de gás, esses dutos cruzavam os rios e causavam impactos na bacia em  
67 questão e adjacências, portanto a empresa foi obrigada a fazer uma compensação financeira relacionada  
68 à multa por conta do dano ambiental; esse recurso deve ser utilizado para uma finalidade específica e  
69 não pode ser utilizado para cumprir obrigações das concessionárias. A Sra. Dalva afirmou que o  
70 recurso pode ser usado para cumprir obrigação com o Rio São João e sugeriu que seja aproveitado para  
71 complementar os estudos já realizados pelas concessionárias. A Sra. Tatiana declarou que já existe a  
72 ideia de fazer o monitoramento pelo Projeto Aqua de forma complementar. A Sra. Dalva questionou se  
73 o dinheiro do monitoramento do TAC é possível alocar em outras atividades. A Sra. Tatiana respondeu  
74 que o que está firmado no TAC não é um projeto exclusivamente de monitoramento. A Sra. Dalva  
75 perguntou a Sra. Tatiana se, na próxima reunião, ela pode fazer uma apresentação sobre o que está  
76 sendo feito com os recursos. O Sr. (Valben) indagou o porquê de não executar de forma a  
77 complementar a quantidade de análises para atender a necessidade do ICMBio. A Sra. Tatiana  
78 demonstrou absoluta preocupação em não fazer publicação de esforços, principalmente, pois há  
79 espécies afetadas no Baixo São João. O Sr. (Valben) questionou por que os estudos dizem que a água  
80 está saudável e mesmo assim existe mortandade de peixes. A Sra. (Indiara) informou que peixes  
81 morrem por vários motivos, contudo é necessário fazer a análise para entender as mortes. O Sr.  
82 (Amauri) falou sobre algumas possíveis causas de mortandade dos peixe. A Sra. Keila sugeriu que,  
83 quando identificar mortandade, coletar o pescado, de preferência ainda vivo, para fazer análise. A Sra.  
84 Keila compartilhou que já foi identificado na Lagoa de Araruama peixes morrendo por algas. A Sra.  
85 Dalva reforçou que entrou com o processo no Ministério Público e este foi arquivado; os produtores  
86 estavam entrando em São Pedro da Aldeia, logo após foi desarquivado e repassado ao INEA para

87 impedir esse processo de plantio de cana de açúcar desgovernado dentro das áreas de FMP dos rios da  
88 região. Seguindo os itens de pauta, a Sra. Dalva anunciou o sexto item, **6. Assuntos gerais.** O Sr  
89 Valben perguntou se há estudo sobre os impactos dos agrotóxicos no rio Una; A Sra. Dalva narrou  
90 sobre o caso do Rio Una; é feita a vinhaça nos arredores do rio, esse líquido escorre para dentro do rio e  
91 fica depositado no fundo; ficou 45 dias sem chover; em Dezembro ligaram para ela dizendo que  
92 acharam vinhoto nos braços do rio Una; em Março, ligaram dizendo que o rio estava vermelho e a  
93 vegetação morrendo, portanto foi coletado material e levado para Sra. Maria Helena a fim de ser  
94 analisado, foi descoberta uma bactéria; com a seca, o rio ficou baixo e o lodo com enxofre; concluiu-se  
95 que a bactéria se prolifera quando há seca, causou prejuízos e na primeira chuva a bactéria morreu.  
96 Portanto, é importante caso encontre um peixe morto, ligar para buscar a espécie e estudá-la. A Sra.  
97 Dalva questionou quanto à ata da reunião anterior. Todos aprovaram. Finalizando, a diretora, agradeceu  
98 a presença de todos. Deste modo, eu, Maria Luiza Lima (CILSJ), lavro a presente ata, para que, depois  
99 de lida, aprovada pela plenária deste Subcomitê e assinada pela Diretora do Subcomitê do Rio São João  
100 Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, produza seus efeitos legais. São Pedro da Aldeia, 02 de  
101 janeiro de 2019.

102  
103



104  
105  
106  
107

***Dalva Rosa Mansur***  
Diretora do Subcomitê do Rio São João  
Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João